

Mulher usa Constituinte para obter a igualdade

AVG P-12

- 3 JUN 1987

JORNAL DE BRASILIA

Igualdade e deixar de ser uma cidadã tutelada pelo marido. Estes pontos resumem o que 3.245 leitoras da revista *Nova*, entre 18 a 40 anos, esperam da nova Constituição brasileira. Os resultados da pesquisa, realizada no início do ano passado, foram entregues ontem ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e a todos os líderes de partidos. O deputado disse que encaminharia o documento à Comissão de Garantias e Direitos do Homem e da Mulher como subsídio. Ele, garantiu ainda que as reivindicações das mulheres, «que sempre foram postergadas», serão atendidas.

Segundo a diretora adjunta da revista Márcia Neder, a pesquisa revela um alto nível de engajamento das mulheres e desmistifica o preconceito de que mulher do interior é despolitizada: «Elas são atuantes e ávidas por falar». Márcia Neder informou que a maioria das respostas eram de mulheres universitárias e que trabalham.

Outro preconceito derrubado pela pesquisa é o de que as mulheres querem igualdades mas não abrem mão de seus privilégios. Isto é verificado, por exemplo, na questão sobre pensão em que 51,4% acham que a mulher deve perder

o direito à pensão para si, se tiver rendimentos superiores ou iguais ao do ex-marido, mas defendem a manutenção deste direito para os filhos. Apenas 17% consideram a questão pouco importante.

As mulheres são unânimes em exigir que crimes de natureza sexual devem ser qualificados como crimes contra a pessoa e não contra os costumes, conforme vigora hoje. É que as penas para crimes contra pessoas são bem mais rigorosas. 81,9% das repostas defendem também que as penas devem ser mais severas para a violência doméstica praticada contra a mulher ou companheira.

A licença remunerada para o homem por motivo de paternidade, defendida pelas feministas, ainda é polêmica: 41,8% consideram-na muito importante contra 21,8%. Mas querem a garantia de emprego e salário até 60 dias após o retorno da licença legal para as mulheres grávidas.

Quanto ao trabalho, as mulheres são unânimes também em exigir igualdades de salários e acessos profissionais que o homem. É a velha briga, mas elas vão mais longe — exigem a punição por lei das diferenças de salários e critério de admissão por motivo de sexo, estado civil e raça.

Questão	Muito importante	importante	Pouco importante	Não sei
É garantido o direito individual de ter quantos filhos quiser	36,6%	30,6%	25,5%	5,2%
O Estado garante o dever de alimentação de menores de 7 anos aos pais e mães necessitados	82,7%	13,9%	1,9%	1,1%
A mulher tem liberdade para abortar, em qualquer circunstância	50%	20%	15,8%	7,9%
O aborto só pode ser realizado por um médico legalmente registrado	82,7%	14,3%	2,8%	0,2%
A mulher tem o direito de assinar qualquer documento que não afete as propriedades conjuntas do casal, sem a necessidade de autorização do marido	80,1%	16,3%	2,4%	1%